

Pedagogia de projetos: um repensar na prática pedagógica docente por meio dos projetos de trabalho na escola

Christiane Caetano Martins Fernandes¹

Resumo

Este artigo aborda a pedagogia de projetos por meio dos projetos de trabalho na escola, como um caminho para repensar a prática pedagógica docente e para a revitalização do cotidiano escolar, tendo em vista a amplitude de situações didáticas que podem levar a aprendizagem do aluno, a partir da participação, da formulação e da resolução de problemas, da aquisição de novos conceitos e conseqüentemente da (re) construção de conhecimentos. Sendo assim, a destacaremos, apresentando um breve histórico, mostrando que não é um tema específico da atualidade, pois é pensado e estudado desde o princípio do século passado. E ainda, apontaremos considerações para a inclusão dos projetos na prática pedagógica docente. Inclusão que propicia dinamizar o espaço da escola, ao entender que os projetos são contrários aos métodos tradicionais de ensino que trabalham os conteúdos de forma fragmentada, impossibilitando uma articulação entre as disciplinas curriculares, de maneira significativa para a realidade do aluno. A proposta de trabalho por projetos ensina o educando a pesquisar a partir de situações condizentes com a sua realidade. Busca enfatizar a necessidade de o docente oferecer condições para a formação global do aluno, com o objetivo maior de torná-lo sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem, com vistas a fazê-lo capaz de intervir criticamente na sociedade, cada vez mais complexa. Aponta também para a importância de um currículo com enfoque globalizador, pautado em eixos temáticos que vão ao encontro dos problemas sociais presentes no cotidiano do aluno, sem deixar à margem do processo educativo os conteúdos disciplinares. Contudo, esses devem ser ensinados com a preocupação de que o educando realmente aprenda. Nesse contexto, o currículo deve atender a perspectiva contemporânea da educação que não permite mais o modelo inflexível de repassar conteúdos que não oportunizem nenhuma associação com o dia a dia do sujeito aprendiz.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos. Prática pedagógica docente. Currículo.

Abstract

This article focuses on the pedagogy of projects through work projects in school as a way to rethink the teacher's pedagogical practice and to revitalize the school everyday life, in view of the breadth of didactic situations that can lead to student learning, from participating, formulation and problem solving, acquisition of new concepts and hence the (re) construction of knowledge. Thus, we'll put it in highlights, featuring a brief history, showing that it isn't a specific topic of today, because it has been considered and studied from the beginning of the last century. And, besides that, we'll show considerations for the inclusion of projects in teacher's pedagogical practice. Inclusion that provides a dynamism in the school space, on understanding that projects are contrary to traditional teaching methods that work subjects in a fragmented way, turning in a impossible way the linkage between curriculum subjects, in a significantly way to the student's reality. The proposal of work by projects teaches the student to research from situations that match their reality. Seeks to emphasize the needs for the teacher to offer conditions for the global learning of the student, with the larger goal of making he an active subject in the teaching and learning process, in order to make he able to intervene in a critically way in society, increasingly complex. It also emphasizes the importance of a curriculum that focuses the globalization, based on topics that meet the social problems that are found in the student's life, without excluding the subjects of the educational process. However, this subjects must be taught with the interest in the student's learning. In this context, the curriculum must meet the contemporary perspective of education that no longer allows the model that pass inflexible subjects that does not allow any association with the daily life of the learner.

Keywords: Pedagogy of projects. Teacher's pedagogical practice. Curriculum.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Especialista em Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola, professora da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS e atualmente técnica da Secretaria Municipal de Educação e membro e do grupo de pesquisa FLLIPE- Fenomenologia, Formação, Linguagem Lúdica e Interdisciplinaridade em Pesquisa e Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

A sociedade hoje se apresenta cada vez mais globalizada e dinâmica, tendo em vista as inúmeras transformações, sejam elas de ordem econômica, social, cultural ou e/ou política. Essas transformações impõem à escola, como instituição de ensino e aos profissionais que dela fazem parte, inúmeros desafios, com vistas a oportunizar ao aluno, uma formação condizente às exigências da contemporaneidade, ou seja, torná-los capazes de pensar e agir criticamente, de serem criativos, questionadores e conseqüentemente preparados para investigar e resolver situações que venham a ser um problema em sua realidade.

Assim, com a preocupação em oferecer ao indivíduo (em idade escolar) condições e oportunidades para o acesso a informações e posteriormente ao conhecimento, faz-se necessário repensar urgentemente a prática pedagógica docente, com o intuito de inovar, para que os alunos façam parte do processo de ensino e de aprendizagem, tornando-os capazes de refletir, tomar decisões, e exercer sua cidadania. Para tanto, é indispensável pensar em uma proposta que venha a atender aos desafios do ensino na atual sociedade. Diante do exposto, destacamos como proposta para a revitalização do ensino e da prática pedagógica docente, a pedagogia de projetos, por oferecer uma diversidade de situações didáticas para a promoção da aprendizagem do aluno.

No mundo, considerado globalizado, numa sociedade da informação, o professor com o objetivo maior de promover condições à aprendizagem do educando, não pode mais ser o único detentor de saberes com objetivo de transmitir conhecimentos. É preciso ser capaz de orientar, mediar, buscando a construção de um saber coletivo.

Dessa forma, a relevância do tema está associada às exigências da contemporaneidade, que impõe ao docente que se ofereça ao aluno, competências básicas para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam sua formação como cidadãos críticos, participativos e reflexivos.

Para tanto, a pedagogia de projetos por meio dos projetos de trabalho na escola, precisa ser conhecida e estudada, com vistas a mostrá-la como uma possível condição para a dinamização do cotidiano escolar, de forma que os educadores entendam que por meio dela, o aluno terá chances de aprender os conteúdos disciplinares propostos, não como um fim em si mesmos, mas acima de tudo compreender como associá-los à sua realidade.

Contudo, a escola deverá se organizar, de modo que o currículo escolar apresente um enfoque globalizador, e os agentes educacionais que dela fazem parte compreendam o verdadeiro sentido dos projetos de trabalho na prática docente.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: APRESENTAÇÃO E BREVE HISTÓRICO

A pedagogia de projetos apresenta-se como uma proposta metodológica viável para dar um novo significado ao espaço escolar e, acima de tudo, como uma oportunidade para o docente repensar a sua prática pedagógica por meio dos projetos de trabalho. Faz-se necessário lembrar que este tema não é específico da atualidade, visto que vem sendo pensado e estudado desde o princípio do século passado. O termo projeto vem do latim, participio passado de *projicere*, e significa lançar para frente. Ao

entendermos seu significado podemos compreendê-lo como uma intenção sobre algo que se quer construir ou estudar.

Para Gadotti (2000) projetar é pensar em um futuro diferente do presente, e o projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido sobre o que se quer inovar. Destarte, a escola precisa formar seus alunos para responder às necessidades pessoais e aos anseios de uma sociedade em constante transformação.

Nesse contexto, pode-se dizer que a pedagogia de projetos apresenta-se, nesses últimos anos, como uma proposta viável para atender as reais necessidades da educação escolar, pois, oferece ao educando a oportunidade de ser autônomo no processo de ensino e de aprendizagem.

Um grande destaque da pedagogia de projetos é que esta possui um enfoque globalizador (ZABALA, 2002), pois visa relacionar o cotidiano escolar e o currículo, com as preocupações sociais apresentadas pelo mundo contemporâneo.

Para Zabala (2002, p. 38), o enfoque globalizador é uma maneira de conceber o ensino, uma visão que faz com que, no momento de planejar o currículo na sala de aula, a organização dos conteúdos de cada uma das diferentes unidades de intervenção articula-se a partir de situações, problemas ou questões de caráter global.

Ressalta-se ainda nessa proposta a importância da participação, da formulação de problemas, da aquisição de novos conceitos e conseqüentemente da (re) construção de conhecimentos. Com isso, o ambiente escolar passa a provocar desafios, tendo como base a produção criativa dos alunos. Assim, repensar a prática docente é de extrema relevância para que se possa (re) organizar a escola com o objetivo maior de atender aos educandos perante a complexidade da sociedade. Cabe retomar que a pedagogia de projetos apresenta-se como uma ferramenta pedagógica, pois ensina o aluno a pesquisar a partir dos problemas relacionados com situações reais, utilizando estratégias e procedimentos que lhes permite aprender ao longo de toda sua vida.

Barbosa (2008) destaca que a pedagogia de projetos surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos da América, a partir de estudos de John Dewey² e William Kilpatrick³ com o nome de "Pedagogia Ativa" e "Método de Projetos". Dewey (1859-1952) que viveu entre os séculos XIX e XX, no momento do movimento da Escola Nova, ansiava por um ensino menos tradicional e mais democrático. Para ele a educação era o único meio para a construção de uma sociedade, que respeitasse o indivíduo dentro de seu contexto sócio-histórico e cultural.

Neste contexto, a pedagogia de projetos era o caminho para evitar a fragmentação do ensino, onde os conteúdos eram repassados de forma desconexa, utilizando-se da repetição e do autoritarismo para alcançar a "aprendizagem" dos alunos (DEWEY, 1922 apud HERNÁNDEZ, 1998).

No Brasil, o método de trabalho por projetos, foi introduzido a partir do movimento Escola Nova⁴ (1930), por meio dos estudos de Anísio Teixeira⁵ e Lourenço Filho⁶. Por ter sido um dos mais importantes seguidores do pensamento *deweyano* no Brasil,

² John Dewey foi um filósofo e pedagogo americano. Contribuiu intensamente para a divulgação dos princípios da Escola Nova.

³ William H. Kilpatrick foi um grande filósofo do movimento educacional e curricular progressista norte-americano na primeira metade do século XX.

⁴ Escola Nova é termo referente ao movimento de mudanças na educação tradicional, o qual enfatizava o uso de métodos ativos de ensino/aprendizagem.

⁵ Anísio Teixeira foi um advogado, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1929 e 1930. Difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova além de ser um dos seguidores de John Dewey.

⁶ Lourenço Filho foi um educador brasileiro conhecido por sua participação no movimento da Escola Nova. Educador ativo e preocupado com a escola em seu contexto social e nas atividades de sala de aula.

Anísio Teixeira, vê a evolução da sociedade passando por transformações de ordem social, econômica e política. Faz-se necessário enfatizar que "a Escola Nova (1927-1935) pode ser definida como filosoficamente baseada em Dewey [...]" (BARBOSA, 2008, p. 72).

Como a escola visa formar o homem para o modo de vida democrático, toda ela deve procurar, desde o início, mostrar que o indivíduo, em si e por si, é somente necessidades e impotência; que só existe em função dos outros e que a sua ação é sempre uma trans-ação com as coisas e pessoas e que saber é um conjunto de conceitos e operações destinados a atender àquelas necessidades, pela manifestação acertada e adequada das coisas pela cooperação com os outros no trabalho que, hoje é sempre de grupo, cada um dependendo de todos e todos dependendo de cada um (TEIXEIRA, 1968, p. 10).

A partir do século XX, quando ocorreram mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais no Brasil, a escola começou a ir ao encontro dessas transformações, tendo como foco principal, formar indivíduos preparados para a inserção no mercado de trabalho e assim, a pedagogia de projetos se firmou como prática pedagógica significativa.

A partir da Segunda Guerra Mundial, essa ideia de direcionar a prática pedagógica docente por meio de projetos estagnou-se e retornou somente na década de 1960. Contudo, foi apenas nos anos 1980, no auge do construtivismo⁷, que os projetos voltaram a ter interesse na educação escolar, visto que a construção do conhecimento pelo aluno era de grande importância para sua autonomia.

Na década de 1990, se estabelece no Brasil o trabalho com projetos com o objetivo de repensar as teorias e as práticas educativas como um caminho para reorganizar o cotidiano escolar, resgatando o que já havia sido proposto por John Dewey há 100 anos. Assim, mesmo que esquecida por muitos anos, a pedagogia de projetos, vem sofrendo adaptações, devido às transformações que emergem na contemporaneidade.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: CONSIDERAÇÕES PARA A INCLUSÃO DOS PROJETOS DE TRABALHO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Atualmente, a pedagogia de projetos caracteriza-se pela escolha de um projeto mobilizador que se baseia nas necessidades e no interesse de um aluno ou de um grupo de alunos, tendo o professor como mediador ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

A pedagogia de projetos merece consideração, pois dá significado a aprendizagem do educando pela forma de ensinar, tendo em vista que:

O aluno que compreende o valor do que está aprendendo, desenvolve uma postura indispensável: a necessidade de aprendizagem. Assim, o professor planeja as atividades educativas a partir de propostas de desenvolvimento de projetos com caráter de ações ou realizações com objetivos concretos e reais: montar uma empresa, organizar um serviço de saúde, debelar uma crise financeira da empresa, identificar problemas em processos diversos, elaborar uma campanha educativa, inventar um novo produto e planejar sua comercialização (HERNÁNDEZ, 1998, p. 56).

⁷ Construtivismo na educação é uma teoria a respeito do aprendiz.

Vale destacar que a pedagogia de projetos vem ampliando seu espaço na escola, justamente por se encontrar contrariamente aos métodos tradicionais de ensino que trabalham os conteúdos de forma fragmentada, sem significado para o aluno.

Frente a essas considerações, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), também incentivou a adoção da pedagogia de projetos no cenário nacional, na busca pela integração entre escola e sociedade.

A educação e a escola como pontes para o desenvolvimento, devem oportunizar um ensino que permita ao educando entender a complexidade da atual sociedade, de modo a efetivar todas as práticas educativas que visem efetivamente construir espaços de inovação que atendam a realidade circunstante dos alunos. A partir dessa ideia, o estudo da Comissão da UNESCO sobre a Educação do século XXI menciona que a educação escolar apresenta uma série de problemas que é preciso superar:

Entre o global e o local, o espiritual e o material, o universal e o particular, a tradição e a modernidade, o longo e o curto prazo, o desenvolvimento dos conhecimentos e de sua capacidade de assimilação, a necessidade de compartilhar e o princípio de igualdade de oportunidades (HERNÁNDEZ, 1998, p. 48).

Destacamos que ao orientar a prática pedagógica por meio de projetos o ensino não acontece sem alterações. A cada momento durante o trabalho, há a necessidade de avaliar, reavaliar, construir, reconstruir e/ou desconstruir estratégias e ações que de algum modo não conseguiram atingir os objetivos propostos.

Essas atitudes realizadas ao longo do desenvolvimento de um projeto criam caminhos para o docente e para o educando questionar e até mesmo romper com paradigmas pré-existentes que de acordo com Vasconcellos (2003) fazem acreditar que existe uma única maneira de pensar e ver as coisas, ocasionando na dificuldade de mudanças.

Os projetos de trabalho na escola superam as práticas descontextualizadas, que nada contribuem com o ensino global do aluno, pois possuem uma visão estratégica e objetiva da realidade.

Contudo, faz-se importante mencionar:

[...] que os projetos não são e não serão os salvadores dos problemas educacionais, e que tudo será realizado a partir dele, ou seja, não podemos utilizar a fantástica concepção dos conceitos de projetos e fazer desta a panacéia da educação, pois desta forma estaremos enterrando uma excelente proposta sem mesmo ela ter nascido no seio das escolas (NOGUEIRA, 1999, p. 37).

Desse modo, sugere-se a utilização dos projetos para inovar a prática pedagógica docente, visto que se percebe uma imensa diferença com os tipos de trabalhos conservadores realizados na escola. A prática pedagógica docente, por meio dos projetos, pode levar a uma organização curricular que vá além dos conteúdos formais, introduzindo temáticas muitas vezes nunca vivenciadas no ambiente escolar.

Nessa visão, Nogueira (2008, p. 22), questiona: “[...] não está na hora de realizar uma análise de todas as unidades curriculares, verificando o que é importante e útil e descartar aquilo que não auxilia na formação dos alunos?”.

A perspectiva contemporânea entende que o currículo deva ser elaborado em prol da construção do conhecimento, e não mais somente sob a rigidez de repasse dos conteúdos curriculares pré-determinados. Ao pensar em um currículo amplo, entende-se que as chances de realizar um trabalho pedagógico que atenda as novas

perspectivas educacionais são muito maiores. E com esse pensamento, vislumbra-se o trabalho por projetos.

A estruturação curricular, precisa ser globalizante, pautada em eixos temáticos que vão ao encontro dos problemas sociais encontrados no cotidiano do aluno, obviamente sem deixar à margem os conteúdos disciplinares. Porém, esses conteúdos, devido a sua relevância, devem ser ensinados de maneira que o aluno realmente aprenda, para assim, evitar o seu esquecimento. Nesse sentido, o currículo deve se apresentar, de forma que as disciplinas complementem-se entre si, oportunizando uma didática que consiga relacionar o que permeia o currículo com as situações de aprendizagem dos alunos.

Trazer as diferentes vivências do aluno para a sala de aula torna a aprendizagem mais significativa, visto que oportuniza uma conexão com os conteúdos que a escola precisa oferecer (formais) e aqueles que ela necessita abordar para ir ao encontro da formação global do educando. Para tanto, urge a necessidade de uma reformulação curricular, com vistas a integrar os diferentes saberes que emergem na sociedade.

Numa sociedade avançada, o conhecimento tem um papel relevante e progressivamente cada vez mais decisivo. Uma escola "sem conteúdos" culturais é uma proposta irreal, além de descomprometida.

O conhecimento, e principalmente a legitimação social de sua posse que as instituições escolares proporcionam, é um meio que possibilita ou não a participação dos indivíduos nos processos culturais e econômicos da sociedade, ou seja, que a facilita num determinado grau e numa direção (SACRISTÁN, 2000, p. 19-20).

A organização do currículo por projetos de trabalho faz com que os conhecimentos se transformem, ou seja, oportuniza que os programas de conteúdos disciplinares não sejam fixos e elaborados sem levar em consideração o querer do aluno para estudar determinados temas, as suas características socioculturais e a utilidade desses conteúdos em sua vida (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998). Por estas razões, os projetos de trabalho possuem melhores condições de tornar o processo de ensino e de aprendizagem agradável e enriquecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo tivemos a oportunidade de confirmar que a ação educadora deve se voltar para o aluno, sujeito em desenvolvimento, e buscar metodologias de ensino que estimulem a sua capacidade de intervir, criticar, criar, participar, questionar e solucionar problemas, visto que a atual sociedade está a exigir indivíduos que compreendam melhor a sua realidade.

A ação transformadora e inovadora da escola e do docente é essencial para o sucesso da prática educativa. Para tanto, os professores devem elaborar a sua prática, a fim de transformar o aluno em um sujeito que responda às exigências da sociedade no qual está inserido. Assim, o professor como mediador, deve oportunizar ao aluno o acesso às informações nas mais diferentes áreas do saber, por meio de um currículo com enfoque globalizado que acabe com a fragmentação no ensino, favorecendo a (re) construção do conhecimento. Percebemos que a aprendizagem só corre de forma prazerosa, se oferecermos conteúdos que sejam contextualizados com a realidade do aluno. E a Pedagogia de Projetos vem contribuir de forma efetiva nesse processo.

A pedagogia de projetos, por meio dos projetos de trabalho, na perspectiva de Hernández (1998) traduz a preocupação em considerar que o processo de (re) construção do conhecimento nunca parte do vazio. Portanto, é necessário pensar de onde partiram, quais experiências influenciaram, a fim de reinterpretá-las.

Assim, trabalhar com projetos exige uma mudança de postura por parte do docente diante das maneiras de abordar o objeto de estudo. Por isso, deve levar em consideração que a aprendizagem é um processo de busca.

Acreditamos que a Pedagogia de Projetos vem colaborar de maneira positiva para que o papel fundamental da educação seja efetivo, que é o de oportunizar o conhecimento a cada indivíduo, e possibilitar sua intervenção na sociedade, exercendo sua cidadania. Por fim, gostaríamos de deixar claro que este estudo não objetivou esgotar o assunto, pois este é complexo e amplo, mas sim, apontar conceitos a serem discutidos por aqueles que se interessam pela pedagogia de projetos como uma maneira de repensar a prática docente por meio de projetos de trabalho na escola, visto que amplia as possibilidades nas ações de ensinar e de aprender, além de permitir que professores e alunos caminhem juntos na tentativa de resolver problemas e apontar soluções, possibilitando uma maior coerência entre o ensino e a realidade do aluno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

<<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>>. Acesso em: 18 de fev. de 2010.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. 8. ed. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOGUEIRA, N. R. **Interdisciplinaridade aplicada**. São Paulo: Érica Ltda, 1999.

_____. **Pedagogia de projetos**: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2008.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação**: escola progressiva ou a transformação da escola. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

VASCONCELOS, M. J. E. de. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.